

Efeitos adversos de drogas quimioterápicas – um enfoque para a equipe de enfermagem

Adverse effects of chemotherapy drugs - a focus for the nursing team

Efectos adversos de los medicamentos de quimioterapia: un enfoque para el equipo de enfermeira

Recebido: 08/12/2020 | Revisado: 16/12/2020 | Aceito: 17/12/2020 | Publicado: 21/12/2020

Eliseba dos Santos Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4452-4335>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: elisantt@hotmail.com

Eliel dos Santos Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2291-0024>

Universidade Estadual do Maranhão, Brasil

E-mail: lielsant@hotmail.com

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9473-8986>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Brasil

E-mail: gabiparentes@hotmail.com

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5582-9663>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: aclennya@hotmail.com

Adriana de Medeiros Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9345-480X>

Centro Universitário UNINOVAFAPI, Brasil

E-mail: adriana.medeirossantos@yahoo.com.br

Maria Ivonilde Silva Nunes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8305-843X>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: silvanunes0215@hotmail.com

Cleidinara Silva de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4837-1719>

Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: naradeoliveira@hotmail.com

Joseane Cleia Rocha de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5800-3659>

Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: joseanykleia@hotmail.com

Iaciara Silva Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3570-5620>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: iaciara2014@gmail.com

Otília Maria Reis Sousa Tinel

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9306-7543>

Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: otiliatinel1@outlook.com

Yara Maria Rêgo Leite

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4868-2624>

Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: yara_leite189@hotmail.com

Nadja Vanessa Dias de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9879-9997>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: dranadja@hotmail.com

Eliete Leite Nery

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3740-8715>

Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: elieteleitenery4@gmail.com

Felipe de Sousa Moreiras

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8703-1429>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: felipe_moreiras007@hotmail.com

Resumo

Objetivo: Identificar os principais efeitos adversos provocados por agentes quimioterápicos utilizados no tratamento do câncer e como o profissional de enfermagem pode atuar para amenizar tais complicações. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura e tem por objetivo identificar os principais efeitos adversos provocados por agentes quimioterápicos utilizados no tratamento do câncer e como o profissional de enfermagem pode atuar para amenizar tais complicações. Foram utilizadas as bases de dados LILACS, Portal Periódicos CAPES e SciELO, utilizando-se os descritores: Enfermagem; Oncologia; Quimioterapia. A seleção da amostra se deu em setembro de 2020 e o período para seleção foram artigos publicados entre 2014 e agosto de 2020, com 10 artigos para a amostra final. **Resultados e discussões:** Os estudos mostram que cerca de 40% dos pacientes em uso de quimioterápicos apresentam complicações bucais, onde a mucosite é a mais frequente, embora, apresente-se em graus variáveis. Tais efeitos podem ocorrer durante o tratamento ou até mesmo, sete após a suspensão do uso do medicamento. **Considerações finais:** Muitos foram os cuidados de enfermagem citados pelos autores da amostra, sendo as orientações sobre as possíveis complicações bastante enfatizadas, além da avaliação do estado do paciente. Contudo, para que os profissionais de enfermagem preste esclarecimentos pertinentes, é necessário que esta esteja capacitada para exercer tal tarefa.

Palavras-chave: Enfermagem; Oncologia; Quimioterapia.

Abstract

Objective: To identify the main adverse effects caused by chemotherapeutic agents used in the treatment of cancer and how the nursing professional can act to alleviate such complications. **Methodology:** This is an integrative literature review and aims to identify the main adverse effects caused by chemotherapeutic agents used in the treatment of cancer and how the nursing professional can act to alleviate such complications. The databases LILACS, Portal Periódicos CAPES and SciELO were used, using the descriptors: Nursing; Oncology; Chemotherapy. The sample was selected in September 2020 and the period for selection was articles published between 2014 and August 2020, with 10 articles for the final sample. **Results and discussions:** Studies show that about 40% of patients using chemotherapy drugs have oral complications, where mucositis is the most frequent, although it presents in varying degrees. Such effects can occur during treatment or even seven after the drug is discontinued. **Final considerations:** Many nursing care procedures were mentioned by the authors of the sample, with guidance on possible complications being highly emphasized, in addition to

assessing the patient's condition. However, in order for nursing professionals to provide pertinent clarifications, it is necessary that they are trained to perform such a task.

Keywords: Nursing; Oncology; Chemotherapy.

Resumen

Objetivo: Identificar los principales efectos adversos provocados por los agentes quimioterápicos utilizados en el tratamiento del cáncer y cómo puede actuar el profesional de enfermería para paliar dichas complicaciones. **Metodología:** Se trata de una revisión integradora de la literatura y tiene como objetivo identificar los principales efectos adversos provocados por los agentes quimioterápicos utilizados en el tratamiento del cáncer y cómo puede actuar el profesional de enfermería para paliar dichas complicaciones. Se utilizaron las bases de datos LILACS, Portal Periódicos CAPES y SciELO, utilizando los descriptores: Enfermería; Oncología; Quimioterapia. La muestra fue seleccionada en septiembre de 2020 y el período de selección fueron los artículos publicados entre 2014 y agosto de 2020, con 10 artículos para la muestra final. **Resultados y discusiones:** Los estudios muestran que alrededor del 40% de los pacientes que usan medicamentos de quimioterapia tienen complicaciones orales, donde la mucositis es la más frecuente, aunque se presenta en diversos grados. Estos efectos pueden ocurrir durante el tratamiento o incluso siete después de que se suspende el medicamento. **Consideraciones finales:** Los autores de la muestra mencionaron muchos procedimientos de atención de enfermería, destacando mucho la orientación sobre posibles complicaciones, además de la evaluación del estado del paciente. Sin embargo, para que los profesionales de enfermería brinden las aclaraciones pertinentes, es necesario que estén capacitados para realizar dicha tarea.

Palabras clave: Enfermería; Oncología; Quimioterapia.

1 Introdução

Considerado como a quarta causa de morte entre pessoas com menos de 70 anos em vários países, o câncer é visto atualmente como um problema de saúde pública, não só no Brasil, mas no mundo. Em 2018, 18 milhões de novos casos da doença foram diagnosticados, deste total, 9,6 milhões de indivíduos com a doença vieram a óbito. Acredita-se que até 2030, cerca de 27 milhões de novos casos em todo o mundo serão registrados com a maior incidência nos países de baixa e média renda. (Souza, 2016; Inca, 2019).

O câncer não se constitui em apenas uma doença, por definição, compreende-se por um grupo de mais de 100 doenças caracterizadas pelo crescimento desordenado de células que possuem a capacidade de disseminar-se entre os tecidos e órgãos adjacentes à estrutura afetada inicialmente, provocando alterações sistêmicas com várias consequências inclusive a morte. Seu surgimento está relacionado ao envelhecimento da população, uso de substâncias químicas, agentes biológicos, dieta e forma de vida principalmente (Batista, Mattos & Silva, 2015; Munhoz, Oliveira, Gonçalves, Zambon & Oliveira, 2016).

Existem diferentes tipos de tratamento para o câncer. A escolha depende de fatores como o local e a extensão da lesão cancerígena, as características histopatológicas e as condições clínicas do paciente. De uma forma geral, três modalidades terapêuticas podem ser utilizadas. São elas a cirurgia, radioterapia e quimioterapia. Torna-se necessário que os profissionais de saúde que atuam na área oncológica conheçam estas modalidades, assim como suas indicações, limitações e eventos adversos relacionados a cada uma delas. Por evento adverso, define-se como qualquer sintoma, sinal ou doença não favorável, incluindo achados laboratoriais anormais, mesmo que, temporariamente, associados ao uso de tratamento ou de procedimento médico (Gozzo et al., 2015; Jesus et al., 2016).

Entre as modalidades terapêuticas, a quimioterapia representa um avanço na cura e controle do câncer, sendo responsável por aumentar a expectativa e a qualidade de vida do paciente. Existem muitas drogas usadas para essa finalidade e para garantir a sua melhor eficácia e proporcionar o uso adequado destas substâncias, é importante conhecê-las quanto as suas propriedades farmacológicas e os efeitos adversos que podem causar (Martins et al., 2015).

Importante ressaltar que a quimioterapia tem como função principal eliminar as células malignas do organismo e que é constituída por drogas que atuam de forma sistêmica e, muitas vezes, de maneira indiscriminada nas células do paciente, não sendo muitas vezes capaz de diferenciar células do tumor de células normais. Essa não diferenciação pode trazer desvantagens para o paciente, pois, está associado ao aparecimento de efeitos adversos no paciente, os quais estão relacionadas ao tipo de agente quimioterápico utilizado, a dosagem e da duração do tratamento (Carlucci et al., 2016).

Muitos são os problemas decorrentes do uso de drogas quimioterápicas, dentre eles podemos destacar a ocorrência de náuseas, vômitos, alopecia, mucosite, neutropenia febril e disfunção reprodutiva, não excluindo as alterações emocionais, que podem contribuir até mesmo para a desistência do tratamento. Embora possa variar de acordo com o tratamento estabelecido, trabalhos mostram que a incidência destes efeitos pode chegar até 80% dos

pacientes em uso de quimioterapia. Ressalta-se ainda que a ocorrência dos mesmos pode comprometer o andamento do tratamento assim como fragilizar ainda mais o paciente oncológico. Dessa forma, o conhecimento dessas complicações se faz necessário para gerar subsídios que se prestam a assistência adequada a esses pacientes, prevenindo complicações que possam vir a ocorrer em decorrência do uso dessas drogas (Lopes et al., 2016).

É importante que a equipe de enfermagem conheça as complicações relacionadas ao tratamento do câncer, uma vez que sua atuação é fundamental no planejamento, aplicação e avaliação do indivíduo na sua integralidade. Compete a este profissional, o estímulo do autocuidado e o estabelecimento de estratégias que proporcionem a melhoria do bem-estar individual ou coletivo do paciente (Tossin et al., 2016).

Pelo exposto, esse trabalho tem por objetivo identificar os principais efeitos adversos provocados por agentes quimioterápicos utilizados no tratamento do câncer e como o profissional de enfermagem pode atuar para amenizar tais complicações.

2 Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo método busca sintetizar resultados adquiridos por meio de pesquisas sobre um tema específico, organizando as informações de forma sistemática, organizada e diversificada (Sousa, Vieira, Severino & Antunes, 2017).

Para nortear essa pesquisa formulou-se os questionamentos: quais as publicações científicas que descrevem os efeitos adversos provocados pelos quimioterápicos no tratamento do câncer? Como o profissional de enfermagem pode atuar diante de tais problemas?

Para construção da mesma, foi realizada uma busca de artigos relacionados com o tema em questão, utilizando-se as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde-LILACS, Portal Periódicos CAPES e Scientific Electronic Library Online-SciELO, utilizando-se os seguintes descritores: Enfermagem; Oncologia; Quimioterapia no idioma português, contudo, as literaturas pertinentes encontradas em outros idiomas foram inclusas na pesquisa.

A seleção da amostra se deu em setembro de 2020 e o período pretendido para seleção desta foram artigos publicados entre 2014 e agosto de 2020.

Utilizando-se os descritores citados, foram encontrados 73 artigos que tiveram seus títulos e resumos lidos. Após essa etapa, foi possível a exclusão de 63 artigos que não

atendiam o tema proposto, restando 46 estudos que foram lidos na íntegra, extraindo-se 10 artigos para a amostra final dessa pesquisa (Figura 1).

Figura 1. Seleção dos artigos da amostra, Teresina, Pi, Brasil, 2020.



Fonte: Autores.

Foram considerados fatores de inclusão, o período de publicação, disponibilidade gratuita e atendimento da proposta do artigo. Artigos de revisão, duplicados, editoriais, manuais protocolos e afins foram considerados critérios para exclusão amostral.

A análise dos artigos foi embasada em Polit, Beck & Hungler (2004) e expostos de forma descritiva, reunindo o conhecimento adquirido e produzindo material sobre a temática.

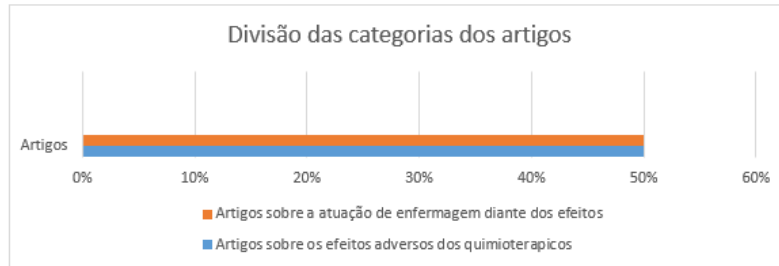
3. Resultados e Discussão

A presente revisão foi dividida em duas seções, abrangendo os principais eventos adversos entre pacientes em tratamento com quimioterápicos e outra categoria para descrever a assistência prestada pelos profissionais de enfermagem à pacientes submetidos ao tratamento contra o câncer.

Foram selecionados no total, 10 artigos que compuseram a amostra final do estudo. Destes, cinco (50%), abordaram sobre os principais eventos adversos dos quimioterápicos e

outros cinco (50%), tiveram o enfoque nos cuidados de enfermagem diante dos efeitos adversos em pacientes em tratamento com quimioterápicos (Figura 2).

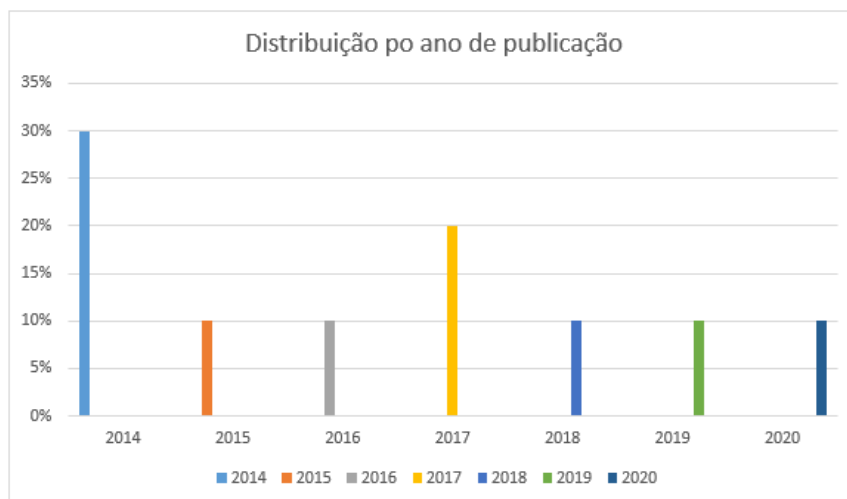
Figura 2. Divisão dos artigos da amostra, por categoria. Teresina, Pi, Brasil. 2020.



Fonte: Autores.

Quanto às características dos estudos, observou-se que a maioria (30%) foi publicada no ano de 2014, seguido do ano de 2017, que representou 20% da amostra (Figura 3). Foi possível notar ainda, que em relação ao periódico do de publicação, houve a prevalência de artigos publicados na Revista Brasileira de Enfermagem, correspondendo a 20% dos estudos selecionados.

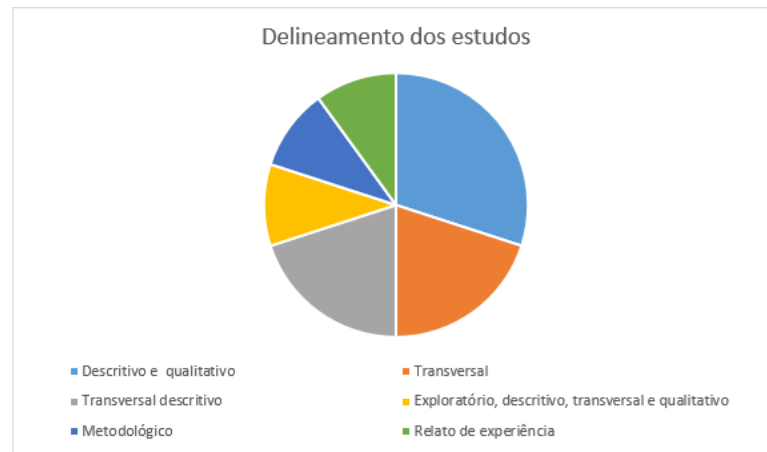
Figura 3. Distribuição dos artigos por ano de publicação, Teresina, Pi, Brasil. 2020.



Fonte: Autores.

No que se refere ao delineamento dos estudos, 30% trataram-se de estudo do tipo descritivo e qualitativo; 20% eram transversais; 20% eram transversal de natureza descritiva; 10% era exploratório, descritivo, transversal e quantitativo; 10% era estudo metodológico e 10% era estudo descritivo do tipo relato de experiência (Figura 4).

Figura 4. Delineamento da amostra. Teresina, Pi, Brasil. 2020.



Fonte: Autores.

Para organizar as informações, foi elaborado um quadro sinóptico contendo dados dos artigos selecionados, a saber, o nome dos autores, o título da obra, o periódico e o ano de publicação (Quadro 1).

Quadro 1. Dados dos artigos selecionados para a amostra. Teresina, PI, Brasil, 2020.

Nº	Autores	Título	Periódico	Ano
1	Mansano-Schlosser, T. C., & Ceolim, M. F.	Fadiga em idosos em tratamento quimioterápico	<i>Rev Bras Enferm.</i>	2014
2	Rasia, M. A., Rosanelli, C. L. S. P., Loro, M. M., Gomes, J. S. & Olivieira, K. R.	Efeitos colaterais da terapia imunossupressora na percepção de pacientes oncológicos	<i>Rev enferm UFPE on line</i>	2014
3	Gozzo, T. O., Souza, S. G., Moysés, A. M. B., Panobianco, M. S., & Almeida, A. M.	Incidence and management of chemotherapy-induced nausea and vomiting in women with breast cancer	<i>Rev Gaúcha Enferm</i>	2014
4	Araújo, S. N. M., Luz, M. H. B., Silva, G. R. F., Andrade, E. M. L. R., Nunes, L. C. C. et al.	Cancer patients with oral mucositis: challenges for nursing care	<i>Rev. Latino-Am. Enfermagem.</i>	2015
5	Souza, R. S., Carvalho, S. S. L., Matos, D. O. N., & Silva, M. H.	Novas tecnologias no tratamento quimioterápico	<i>São Paulo: Revista Recien</i>	2016

	R.	por enfermeiros em um hospital		
6	Lima, M. A., Bernusse, M. M., Genaro, S. C.	Efeitos colaterais de medicamentos utilizados por pacientes oncológicos e sua relação com o estado nutricional medicamentos e estado nutricional	<i>Colloquium Vitae</i>	2017
7	Faza, J. & Brum, S. C.	A influência da quimioterapia na saúde bucal	<i>Revista Pró-univerSUS.</i>	2018
8	Cavaler, A. W., Salvaro, M. S., Maccarini, F. S. F., & Zugno, P. I.	Assistência de enfermagem frente aos efeitos colaterais em pacientes submetidos a quimioterapia	<i>RIES, Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde</i>	2017
9	Tolentino, G. S., Bettencourt, A. R. C., & Fonseca, S. M.	Construção e validação de instrumento para consulta de enfermagem em quimioterapia ambulatorial	<i>Rev Bras Enferm</i>	2019
10	Barbosa, J. C. et al.	Assistência de enfermagem segura a pacientes submetidos a quimioterapia antineoplásica: relato de experiência	<i>Braz. J. Hea. Rev., Curitiba</i>	2020

Fonte: Autores.

Para compressão da metodologia dos estudos da amostra, foi organizado um quadro (Quadro 2), contendo informações sobre os objetivos dos estudos selecionados, o tipo de estudo e amostra dos mesmos.

Quadro 2. Dados dos artigos selecionados para a amostra. Teresina, PI, Brasil, 2020.

Nº	Objetivos	Tipo de estudo	Amostra
1	Identificar a presença e intensidade da fadiga em idosos com diagnóstico de câncer, em tratamento quimioterápico ambulatorial.	Estudo Transversal	140 pacientes
2	Analisar percepções de pacientes oncológicos acerca dos efeitos colaterais decorrentes de terapia	Estudo descritivo e qualitativo	34 pacientes

	Imunossupressora.		
3	Analisar a ocorrência de náusea e vômito em mulheres com câncer de mama durante a quimioterapia, e identificar o manejo utilizado para o controle desses sinais e sintomas.	Estudo descritivo, transversal	22 pacientes
4	Analisar o cuidado de enfermagem ao paciente oncológico com mucosite oral, pautado no Processo de Enfermagem (PE)	Estudo exploratório descritivo, transversal e quantitativo	213 pacientes
5	Descrever a adesão do enfermeiro às novas tecnologias no tratamento da quimioterapia antineoplásica e identificar as dificuldades apresentadas por estes profissionais em aderir tais tecnologias.	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa	10 enfermeiros
6	Observar a relação dos efeitos colaterais dos medicamentos utilizados em pacientes com câncer, em tratamento quimioterápico, com seu estado nutricional.	Estudo descritivo e transversal	99 pacientes
7	Avaliar as alterações orais mais prevalentes em pacientes do Hospital Sul Fluminense submetidos à quimioterapia antineoplásica com relação a sexo e idade.	Estudo Transversal	50 pacientes
8	Identificar a assistência de enfermagem frente aos efeitos colaterais da quimioterapia em pacientes oncológicos	Estudo descritivo e qualitativo	4 enfermeiros e 10 pacientes
9	Construir e validar conteúdo de instrumento para consulta de enfermagem em ambulatório de quimioterapia de adultos.	Estudo metodológico	12 enfermeiros
10	Descrever a vivência de acadêmicos de Enfermagem no acompanhamento de Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem (TE) na assistência de pacientes oncológicos de uma clínica de quimioterapia privada em Belém/PA	Estudo descritivo do tipo relato de experiência	Profissionais de enfermagem, Enfermeiros e Técnicos em enfermagem

Fonte: Autores.

Principais efeitos adversos advindos do uso de quimioterápicos.

Considera-se a quimioterapia a modalidade mais comum no tratamento antineoplásico e pode ser utilizada de forma isolada ou em associação de várias drogas. No entanto, tais substâncias apresentam efeitos não seletivos quando se compara células normais com células neoplásicas. Essa não seletividade leva ao desenvolvimento de lesões em diferentes tecidos com a ocorrência de efeitos adversos importantes. Segundo a literatura consultada um elevado número de pacientes manifesta efeitos adversos quando do uso de drogas quimioterápicas (entre 50 a 80%), dependendo do esquema de tratamento (Lopes et al., 2016).

Diferentes efeitos adversos podem ocorrer a partir do uso de drogas quimioterápicas, sendo alguns efeitos mais comuns que outros. Efeitos relacionados com o sistema digestório estão entre os mais frequentes, sendo a náusea e o vômito, os principais. Constipação e diarreia também são observadas com frequência, segundo a literatura. Existem ainda os efeitos sentidos na região da boca, como é o caso da xerostomia, da mucosite, a sensação de gosto metálico na boca, da sialorréia e da perda da sensação do paladar (Guimarães, Fonseca, Cássio, Rocha & Carla, 2015).

Em estudo com 140 idosos, Mansano-Schlosser & Ceolim (2014) evidenciou que a fadiga foi o sintoma mais citado pelos participantes, em que 64,1% destes atribuíram a sensação ao câncer e 32,8% afirmaram ser decorrente da administração de quimioterapia.

Na literatura, a fadiga é a sensação mais citada entre os pacientes em tratamento quimioterápicos. É relatada como uma sensação de cansaço que interfere nas atividades diárias do indivíduo, sendo caracterizada como falta de energia, perda de interesse nas práticas que outrora eram prazerosas, exaustão, entre outras (Schmidt & Hahn, 2014).

Em estudo com 213 pacientes submetidos à tratamento oncológico, Araújo, Luz, Silva, Andrade, Nunes, et al. (2015) observou que os sintomas relacionados às complicações orais foram mais prevalentes em indivíduos do sexo feminino (65,3%) e com faixa de idade predominante entre 19 e 59 anos (54%). Em consonância, Faza & Brum (2018) também evidenciaram problemas orais em 50 pacientes em tratamento oncológico, destes, os mais prevalentes foram a xerostomia, alterações no paladar e lesões aftosas.

Os estudos mostram que cerca de 40% dos pacientes em uso de quimioterápicos apresentam complicações bucais, onde a mucosite é a mais frequente, embora, apresente-se em graus variáveis. Tais efeitos podem ocorrer durante o tratamento ou até mesmo, sete após a suspensão do uso do medicamento (Jesus et al., 2016).

Os quimioterápicos são responsáveis por esses efeitos indesejáveis na região oral. Além das mucosites orais, há também certa alteração na sensibilidade gustativa, como por exemplo, ageusia, hipogeusia e disgeusia (Vianna, 2016).

Outros efeitos indesejáveis comuns, encontrados por Rasia, Rosanelli, Loro, Gomes & Oliveira (2014) foram a náusea, a êmese, diarreia ou constipação, alopecia, entre outros. Para Lima, Bernusse & Genaro (2017), a anorexia foi o achado mais comum entre os participantes do seu estudo, citada por 61,6% dos participantes. Para os autores, os efeitos causados devido ao tratamento, diminui a qualidade de vida dos pacientes, debilitando seu estado nutricional.

A perda de peso está diretamente ligada à falta de apetite, alterações na mucosite oral, diarreias e vômitos causados em decorrência do tratamento contra o câncer. A literatura mostra que esses tipos de reações adversas podem comprometer de forma importante o estado nutricional do paciente (Zanotti, Finger & Hoefel, 2019; Isoton, Scotti & Zanotti, 2020).

Com relação à alopecia, esse acaba sendo um dos sintomas mais característico do tratamento contra o câncer, visto que é um dos sintomas visíveis entre os pacientes submetidos à quimioterapia. Infelizmente esta complicação muitas vezes está relacionada com a baixa autoestima do paciente, principalmente em mulheres. Drogas como doxorubicina e ciclofosfamida são diretamente relacionadas a esta manifestação. Pode ocorrer queda completa do cabelo de forma espontânea ou durante a escovação. É normal o cabelo voltar a crescer após o término do tratamento, porém, muitas vezes com características diferentes (Guimarães et al., 2015).

Assistência de enfermagem diante dos efeitos adversos em pacientes em tratamento com quimioterápicos

Estudos mostram que a ocorrência de efeitos adversos pode variar de acordo com alguns fatores, o que inclui a natureza da droga, a dosagem, a duração do tratamento ou sua posologia. Outros fatores estão relacionados às características dos pacientes, como a idade, o sexo, o estado nutricional, a ocorrência de lesões prévias e alterações fisiológicas, antes durante e após o uso da terapia.

No estudo de Cavaler, Salvaro, Maccarini & Zugno (2017), em que entrevistaram 4 enfermeiros, pode-se observar na fala destes, que o paciente submetido ao tratamento oncológico requer cuidados específicos da equipe de enfermagem, sendo relevante o papel desta para o auxiliá-los e orientá-los em suas necessidades básicas, em sua adaptação e limitações provocadas pelo tratamento. Para a equipe, o profissional deve ter conhecimentos

das drogas usadas e estar preparado para qualquer eventualidade. Os profissionais de enfermagem citaram ainda, a importância do monitoramento ininterrupto, para que a assistência imediata em casos necessários, seja efetiva. Outro quesito importante citado pelos profissionais entrevistados, foi a adesão de protocolos que norteiem a assistência prestada.

Considerando que o enfermeiro participa de todos os processos relacionados ao uso de quimioterápicos, desde a avaliação das condições do paciente na consulta de enfermagem, a administração da droga no paciente e o acompanhamento do mesmo durante e após o uso da quimioterapia, cabe a este profissional identificar os fatores que podem favorecer a ocorrência de efeitos adversos dessas drogas e discutir com o médico pontos como o ajuste da posologia ou outro aspecto que possa favorecer o paciente. Cabe ainda a enfermagem explicar ao paciente as possíveis complicações que podem ocorrer durante e após a quimioterapia (Moura, Assis, Gonçalves, & Mendes, 2014).

Por outro lado, nem todos os profissionais de enfermagem prestam orientações sobre o tratamento aos pacientes. Araújo et al., (2015) evidenciou em sua pesquisa que 74,7% dos pacientes afirmaram não ter recebido informações sobre os cuidados prestados da equipe de enfermagem em nenhuma etapa do tratamento oncológico.

Considerando a proximidade da equipe de enfermagem com o paciente e o acompanhamento feito durante todo o processo, o profissional precisa ocupar um papel importante que é o de encorajar o paciente em seu tratamento, orientando-o sobre a adesão de medidas de autocuidado que favoreçam o seu bem-estar, privilegiando uma visão integral de sua saúde (Perdiz, 2014).

No tocante aos cuidados de enfermagem com relação aos efeitos adversos decorrentes da quimioterapia, no estudo de Gozzo, Souza, Moysés, Panobianco, & Almeida (2014) em que buscaram descrever a ocorrência de náusea e vômitos entre mulheres submetidas ao tratamento de câncer de mama, percebeu-se que 77,3% destas, referiram sentir náusea ao menos uma vez durante o processo. Já, o vômito foi referido entre 50% das participantes. A grande maioria, afirmou ter recebido orientações sobre o uso de medicamento prescritos para os sintomas. Apenas 4 mulheres afirmaram não ter recebido orientações dos profissionais da saúde sobre os efeitos esperados antes do início da quimioterapia.

A maioria dos pacientes não tem qualquer informação sobre a ocorrência desses efeitos, suas manifestações e evolução. A desinformação gera insegurança e nesse contexto, a enfermagem pode atuar informando ao paciente sobre estes aspectos melhorando assim seu entendimento sobre o processo. Este entendimento normalmente leva a diminuição da ansiedade frente aos problemas ocorridos (Souza, Abreu, Pio, Sanglard, & Santos, 2019).

Quanto à diarreia, a assistência de enfermagem trabalha a ingestão de alimentos pobres em fibras e ricos em proteínas e potássio, além de ingestão hídrica de, pelo menos, dois litros de líquido por dia, pois, tais medidas também trazem benefícios (Guimarães et al., 2015).

Com relação a anorexia, acompanhada de fraqueza e cansaço, a enfermagem deve reconhecer os pacientes que têm maior risco de apresentar tais complicações, possibilitando a implementação de estratégias preventivas e curativas. Deve, portanto, orientar quanto a importância sobre a ingestão alimentar mesmo durante o quadro de inapetência, esclarecendo e conscientizando o paciente sobre as atividades que podem incrementar o apetite e intermediar a intervenção do nutricionista. Pode ainda participar da avaliação quanto a necessidade uso de suplementos alimentares, nutrição enteral e parenteral (Dela-Veja, Laviano & Pimentel, 2016).

Com relação a mucosite, a enfermagem tem um papel fundamental na instituição de medidas diretamente relacionada ao bem-estar do paciente. Entre as condutas recomendadas está a Informação ao paciente a causa da dor na mucosite e o tempo previsto de duração, a fim de minimizar a ansiedade, avaliar sinais clínicos de dor e aplicar a escala para sua quantificação, encorajar o uso de analgésico, avaliar o efeito do analgésico e orientar sobre técnicas não invasivas de alívio da dor, como uso da crioterapia. A dor causada pela mucosite oral é considerada um dos maiores problemas associados ao tratamento oncológico e seu controle é um desafio para a equipe assistencial e deve ser priorizado quando presente (Lopes et al., 2016).

Para a higienização oral desses pacientes, a equipe de enfermagem pode estar orientando o paciente a fazer bochechos de digluconato de clorexidina 0,12%, devido a suas propriedades anti-inflamatórias, antifúngicas e antimicrobiana (Valduga et al., 2018).

Outros efeitos como a alopecia infelizmente não podem ser prevenidos ou tratados, porém, mesmo nestas condições o profissional de enfermagem tem um papel importante considerando que deve encorajar o paciente para manter elevada sua auto-estima e a encorajar-se a utilizar medidas paliativas como lenços, por exemplo. Outros efeitos mais como imunossupressão e infecções oportunistas podem ser verificadas através de exames laboratoriais e através da busca de sinais e sintomas que caracterizem os mesmos. Neste contexto, a enfermagem participa ativamente a partir da análise de exames laboratoriais e da avaliação clínica do paciente (Baitelo, Reis & Gradim, 2015).

Para que a assistência de enfermagem seja efetiva, é importante a padronização do cuidado por meio de protocolos que orientem e organizem a sistematização. Assim como

Cavaler, Salvaro, Maccarini & Zugno (2017) descreveram em seu estudo, Tolentino, Bettencourt & Fonseca (2019) corroboram como o mesmo sentimento ao enfatizar o embasamento das ações de enfermagem por meio da ciência. Para os autores, que construíram e validaram um instrumento para o momento da consulta de enfermagem em quimioterapia, na prática, o cuidado ainda é negligenciado ou avaliado de forma incorreta, sendo imprescindível um instrumento para padronizar o método de avaliação desse profissional.

Sobre a importância de se nortear o cuidado de enfermagem na quimioterapia, apoiando-se em descobertas científicas, pode-se citar o uso das tecnologias dentro do setor oncológico. Essas tecnologias chegam para melhorar a qualidade de vida do paciente, em qualquer setor do hospital, na oncologia não é diferente. Souza, Carvalho, Matos & Silva (2016) perceberam em seu estudo, que há entusiasmo por parte da enfermagem em desenvolver novas abordagens para o tratamento da terapia oncológica, visando melhora do prognóstico do paciente.

A equipe de enfermagem tem um papel importante frente aos problemas provocados pela ocorrência de efeitos adversos devido ao uso de quimioterápicos. O profissional pode atuar positivamente no ajustamento físico e global dos pacientes em tratamento quimioterápico através de uma assistência de enfermagem sistematizada, principalmente no que diz respeito à implementação de intervenções precisas e eficazes frente aos efeitos adversos resultantes da administração de quimioterápicos (Guimarães et al., 2015).

Para Barbosa et al. (2020), a falta de atualização da equipe, pode levar os pacientes a situações inseguras. Em seu relato, descreveu a observação da desordem dos profissionais que atuam na oncologia de um hospital. O autor relatou sobre a prática dos profissionais observados em superlotar a bandeja de procedimentos, juntando as seringas para administração de medicamentos juntamente com materiais infectados.

Sabe-se que algumas drogas para tratamento do câncer podem apresentar uma ação indireta que proporciona o surgimento de hemorragias e infecções oportunistas, devido à imunossupressão provocada pelo medicamento (JESUS et al., 2016). Deve-se ter em mente que além dos cuidados prestados aos pacientes que apresentam efeitos adversos relacionados a quimioterapia, a equipe de enfermagem precisa estar atenta para evitar que tais complicações venham surgir. A segurança do paciente exige a implementação e adesão de protocolos de cuidado e de avaliação desse cuidado, baseados em evidências científicas, bem como capacitações para aprimoramento das técnicas utilizadas (Souza, Carvalho, Matos, & Silva, 2016).

4. Considerações Finais

Por meio do levantamento desta pesquisa, pode-se perceber que as complicações decorrentes dos eventos adversos em pacientes em tratamento quimioterápicos são desagradáveis e causam sofrimento a estes. O uso de drogas quimioterápicas para o tratamento do câncer constitui uma ferramenta importante para obtenção da cura ou controle da doença. No entanto, está ligada ao surgimento de efeitos adversos importantes que podem trazer grande impacto para o paciente, modificando de maneira importante sua qualidade de vida.

Dentre os efeitos adversos encontrados, a mucosite foi um dos mais citados pelos autores. Outros efeitos citados foram a diarreia, vômitos e a fadiga. Tais efeitos estão diretamente ligados a perda de peso do paciente durante o tratamento, isso porque a boca e os órgãos responsáveis como digestão estão afetados.

A partir dos eventos adversos citados pelos artigos encontrados, percebe-se que a equipe de enfermagem tem um papel importante para prevenção dos sintomas e cuidados dispensados aos pacientes sob tratamento. Muitos foram os cuidados de enfermagem citados pelos autores da amostra, sendo as orientações sobre as possíveis complicações bastante enfatizadas, além da avaliação do estado do paciente. Contudo, para que os profissionais de enfermagem preste esclarecimentos pertinentes, é necessário que esta esteja capacitada para exercer tal tarefa.

Infelizmente, houveram casos de pacientes entrevistados que relataram não ter sido orientado pela equipe de enfermagem, com relação aos cuidados preventivos ou sintomas esperados, em nenhuma etapa da quimioterapia.

Considerando que no Brasil, o câncer é a segunda causa de óbitos entre a população, é imprescindível criar estratégias para a capacitação profissionais que atuam nos cuidados diretos a pacientes em tratamento quimioterápico. É imprescindível também, novas publicações que tratem do cuidado de enfermagem para as práticas desse profissional seja embasada e respaldada na ciência, deixando assim de ser atuada de forma mecanicistas e sem preparo.

Referências

- Araújo, S. N. M., Luz, M. H. B., Silva, G. R. F., Andrade, E. M. L. R., Nunes, L. C. C. et al. (2015). Cancer patients with oral mucositis: challenges for nursing care. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 23(2).
- Barbosa, J. C. et al. (2020). Assistência de enfermagem segura a pacientes submetidos a quimioterapia antineoplásica: relato de experiência. *Braz. J. Hea. Rev., Curitiba*, 3(4).
- Batista, D. R. R.; Mattos, M. & Silva, S. F. (2015). Convivendo com o câncer: do diagnóstico ao tratamento. *Rev Enferm UFSM*, 5(3).
- Baitelo, T. C., Reis, A. P. A., & Gradim, C. V. C. (2015). A atuação da enfermagem na alopecia da mulher com câncer de mama: revisão integrativa. *Rev enferm UFPE on line*, 9(11).
- Cavaler, A. W., Salvaro, M. S., Maccarini, F. S. F., & Zugno, P. I. Assistência de enfermagem frente aos efeitos colaterais em pacientes submetidos a quimioterapia. *RIES, Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde*, 6(1).
- Carlucci, V. D.S. et al. (2016). Cuidados de enfermagem a pacientes onco-hematológicos submetidos a altas doses de quimioterapia: revisão integrativa. *J Nurs UFPE on line*, 10(3).
- Dela-Veja, M. C. M., Laviano, A., & Pimentel, G. D. (2016). Sarcopenia and chemotherapy-mediated toxicity. *Einstein*, 4(4).
- Faza, J. & Brum, S. C. (2018). A influência da quimioterapia na saúde bucal. *Revista Pró-univerSUS*, 09 (2).
- Gozzo, T. O., Souza, S. G., Moysés, A. M. B., Panobianco, M. S., & Almeida, A. M. (2014). Incidence and management of chemotherapy-induced nausea and vomiting in women with breast cancer. *Rev Gaúcha Enferm*, 35(3).

Guimarães, R.C.B., Fonseca, R. P. G., Cássio, A. L., Rocha, M. T. & Carla, S. O. S. (2015). Ações de enfermagem frente às reações a quimioterápicos em pacientes oncológicos. *J. res.: fundam. care*, 7(2).

Inca, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. (2019). Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro.

Isoton, G. A., Scotti, C. S., & Zanotti, J. (2020). Evaluation of Nutritional Status and Functional Capacity in Oncologic Patients undergoing Chemotherapy in Caxias do Sul – RS. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 66(2).

Jesus, L.G., Cicchelli, M., Martins, G. B., Pereira, M. C. C., Lima, H.S., et al. (2016). Repercussões orais de drogas antineoplásicas: uma revisão de literatura. *RFO*, 21(1).

Lima, M. A., Bernusse, M. M., & Genaro, S. C. (2017). Efeitos colaterais de medicamentos utilizados por pacientes oncológicos e sua relação com o estado nutricional medicamentos e estado nutricional. *Colloquium Vitae*, 9(1).

Lopes, L. D., et al. (2016). Prevenção e tratamento da mucosite em ambulatório de oncologia: uma construção coletiva. *Texto Contexto Enferm*, 25(1).

Mansano-Schlosser, T. C., & Ceolim, M. F. (2014). Fadiga em idosos em tratamento quimioterápico. *Rev Bras Enferm*, 67(4).

Moura, J. W. S., Assis, M. F., Gonçalves, F. A. M., & Mendes, M. L. M. (2014). Enfermagem e quimioterapia: um estudo no Instituto De Medicina Integral Professor Fernando Figueira – IMIP. *Ciências biológicas e da saúde*, 1(3).

Martins, D. et al. (2015). Manipulação de quimioterápicos pelos profissionais da saúde. *Rev. Ibirapuera*, 10(1).

Munhoz, M. P., Oliveira, J., Gonçalves, R. D., Zambon, T. B., & Oliveira, L. C. N. (2016). Efeito do exercício físico e da nutrição na prevenção do câncer. *Revista Odontológica de Araçatuba*, 37(2).

Perdiz, A. P. (2014). Atuação do enfermeiro nos cuidados ao paciente oncológico em uso quimioterapia: um estudo bibliográfico. (Trabalho de conclusão de curso). Atualiza Cursos. Salvador, Ba, Brasil. Recuperado de <http://bibliotecaatualiza.com.br/arquivotcc/EON/EON06/PERDIZ-ana-paula.pdf>.

Polit, D. F., Beck, C. T., & Hungler, B. P. (2004). Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. (5a ed.), Porto Alegre (RS): Artmed.

Rasia, M. A., Rosanelli, C. L. S. P., Loro, M. M., Gomes, J. S. & Olivieira, K. R. (2014). Efeitos colaterais da terapia imunossupressora na percepção de pacientes oncológicos. *Rev enferm UFPE on line*, 8(4).

Souza, F. S. L., Abreu, A. C. S., Pio, D. A., Sanglard, H. M. P. V., Santos, N. A. R. (2019). Cuidados de enfermagem ao paciente oncológico em tratamento quimioterápico ambulatorial. *REAS/EJCH*, 3(1).

Souza, R. S., Carvalho, S. S. L., Matos, D. O. N., & Silva, M. H. R. (2016). Novas tecnologias no tratamento quimioterápico por enfermeiros em um hospital. *São Paulo: Revista Recien*, 6(17).

Schmidt, A. M., & Hahn, G. V. (2014). Qualidade De Vida De Pacientes Em Tratamento Quimioterápico. *Revista Destaques Acadêmicos*, 6(3).

Sousa, L. M., Vieira, C. M, A., Severino, S. S. P., & Antunes, A. V. (2017). A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista investigação em enfermagem*, 17(1).

Tolentino, G. S., Bettencourt, A. R. C., & Fonseca, S. M. (2019). Construção e validação de instrumento para consulta de enfermagem em quimioterapia ambulatorial. *Rev Bras Enferm*, 72(2).

Tossin, B. R., Souto, V. T., Terra, M. G., Siqueira, D. F., Mello, A. L. & Silva, A. A. (2016). Educational practices and self-care: evidence in scientific production of nursing. *REME -Rev Min Enferm*, 20(1).

Vianna, M. G. G. O. (2016). Fatores que interferem na percepção do paladar no idoso. Rio de Janeiro. 49p.

Francielli, F., et al. (2018). Prevenção da Mucosite Oral em Pacientes submetidos à Quimioterapia. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 64(2).

Zanotti, J., Finger, E. C., & Hoefel, A. L. (2019). Indicadores de risco nutricional em pacientes submetidos à quimioterapia em um hospital de Caxias do Sul. *RS. RASBRAN-Revista da Associação Brasileira de Nutrição*, 2(1).

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Eliseba dos Santos Pereira– 10%

Eliel dos Santos Pereira– 10%

Gabriela Oliveira Parentes da Costa– 10%

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro– 10%

Adriana de Medeiros Santos– 6%

Maria Ivonilde Silva Nunes– 6%

Cleidinara Silva de Oliveira– 6%

Joseane Cleia Rocha de Sousa– 6%

Iaciara Silva Costa– 6%

Otília Maria Reis Sousa Tinel– 6%

Yara Maria Rêgo Leite– 6%

Nadja Vanessa Dias de Oliveira– 6%

Eliete Leite Nery– 6%

Felipe de Sousa Moreiras– 6%